

Sessão sên cia

E MAIS:
vida de ESCRAVO
NO BDSM E
TAMER X BRAT

"FIZ SEXO COM MAIS
DE 5 mil MULHERES"
TONY PRADO NO
BASTIDORES DA LUXÚRIA

CLUBE PARA MULHERES:
O SEGREDO

ELEVE SUA AUTOESTIMA
COM POLE DANCE E
RANI MUNIZ

As Clitorianas empoderadas
empreendedoras

Manual para criar um filho preto na favela

“Há muito tempo analiso a possibilidade de falar sobre esse assunto, sobre o sentimento de medo que me consome todos os dias desde que me tornei mãe. Por acreditar que esse temor não é só meu, resolvi falar e mostrar de alguma forma o meu apoio às mães de filhos **PRETOS** e **FAVELADOS**.

Diante de tudo que estamos vivendo, ter de assistir o genocídio do povo preto nas favelas enquanto uma pandemia mundial mata milhares de pessoas por dia é desumano, dói. Na favela pessoas estão com fome, em algumas delas falta até água potável, enquanto isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) pede que as pessoas fiquem em casa para se protegerem do vírus, mas em casa, na favela, ninguém está seguro. Quando o povo **PRETO** não morre de vírus, **MORRE** de **TIRO**.



O assassinato do menino João Pedro, 14 anos, em São Gonçalo, no dia 18 de maio me trouxe uma dor fora do normal, eu já tinha visto outros casos de jovens inocentes sendo assassinados por conta de sua cor e endereço, mas um jovem ter a casa alvejada e ter o corpo levado pela polícia sem nenhum responsável acompanhando, foi o ápice para eu pôr pra fora tudo o que tenho sentido.

Eu, mãe do Yago, 12 anos, criança preta e favelada, morro de medo de perder meu filho da mesma forma, visto que temos, ele e eu, os mesmos requisitos para que isso aconteça. Meu filho nunca brincou na rua. Eu nunca deixei por medo. Eu acreditava que em casa ele estaria seguro, mas hoje essa atitude já não faz mais diferença. O endereço do favelado dá "autorização" à polícia de atirar primeiro e perguntar depois, sem que ninguém cobre explicações.

MORAR na FAVELA é viver correndo RISCO de MORTE, morar na favela é sobreviver. Acordar todos os dias com a "bala comendo" e ter de trocar de cômodo para não levar uma "bala perdida" faz parte da nossa rotina. Quando do nada começa uma operação nos desesperamos porque tem algum parente na rua, seja indo ao trabalho ou à escola. Como saber quem está seguro?

É importante como mãe de filho preto ensinar como ele deve se portar diante da sociedade que o vê como suspeito. Já na infância é preciso explicar o "Manual de Sobrevivência".

Quando criança ele não vai entender o porquê de todo esse cuidado, então vai ser mais doloroso ter de repetir sempre a mesma coisa, muitas vezes controlando até as brincadeiras infantis. No shopping é preciso controlar para que ele não toque em objetos ou brinque de correr, mas as crianças brancas podem. Em locais públicos não pode correr ou se aproximar das pessoas, pois elas se assustam, escondem suas bolsas.

Quando jovem, ao sair de casa ele precisa estar com os documentos no bolso ou carteira. Se abordado por um policial deve tratá-lo com respeito, levantar as mãos e chamá-lo de senhor, mesmo assim corre o risco de sofrer algum abuso de poder. Se estiver com amigos, jamais deve fazer o mesmo que eles,

caso eles respondam de forma "abusada", principalmente se forem brancos. Se começar um tiroteio, ele não pode em hipótese alguma correr, para evitar tomar um "tiro justificado".

A dor e o medo é tanto que cheguei a olhar as minhas fotos com meu filho nas redes sociais para ver se ele tem um "PERFIL MATÁVEL" ao olhar da sociedade e sim, ELE TEM. Chorei por horas e horas e por isso resolvi desabafar.

Mães estão perdendo seus filhos diariamente nas favelas, muitas ainda precisam lutar para comprovar a inocência de seus filhos, já que policiais costumam implantar falsas provas contra esses jovens. Tudo isso para justificar um assassinato. O racismo estrutural faz com que a sociedade acredite que o preto que morreu devia alguma coisa, que nada aconteceu por acaso. Portanto, a sociedade não cobra e o ESTADO CONTINUA MATANDO nossos meninos.

É preciso entender a dor dessas mães, é preciso julgar menos e é preciso exigir justiça e respeito ao povo favelado. TODOS SOMOS IGUAIS E NA FAVELA TEM GENTE DE BEM."

Nice Lira

Jornalista, Radialista, Comunicadora Popular. Mãe, preta e favelada.



A Revista Sexsência está longe de falar sobre políticas públicas, contudo, eu também sou favelada e, embora não seja preta ou tenha um filho preto, eu também sofro com as mesmas balas perdidas e limitações de ir e vir que a violência me impõe. Conheci a Nice ainda menina e posso dizer que “troquei suas fraldas”, pois a vi se tornando uma mulher de fibra e que luta arduamente pelos seus sonhos. Eu também choro com as notícias de jovens negros assassinados por serem confundidos com bandidos, como se esses fossem passíveis do mesmo tratamento num país onde há lei e esta serve para julgar e condenar.

Nossos adolescentes têm sido castigados sem julgamento prévio e, muitos deles nem precisam de um visto que são meninos de bem. E o que este tema tem a ver com sexualidade? Tudo!

O estigma social detona com a autoestima e a autoconfiança desses adolescentes pretos e, em vez de terem um amadurecimento normal e estarem vivendo seu primeiro amor, seu primeiro beijo e sua primeira transa como qualquer outro jovem branco, eles estão pisando em ovos para não tomarem uma dura da polícia ou para não serem atrelados a marginais ou ainda perdendo suas vidas para a extrema violência.

Fica aqui o meu lamento e a minha emoção,
Marianna Kiss





Bem-vinda (o) ao Universo Sexsência

Meus intumescentes,

junho promete ser um mês de grandes mudanças. O final da quarentena ainda é uma incôgnita, mas temos de ter boas expectativas. Enquanto isso, você pode continuar se divertindo e se informando nas lives do Sexsência. Prometo fortes emoções junto aos nossos convidados (todos marcados).

Prepare-se também, pois este mês marca os dois anos de Sexsência no Youtube e o meu aniversário, ambos no dia sete. Será que vai ter festa? Você terá de se antenar no Instagram @sexsencia para saber.

Mas uma coisa é certa: a boa companhia está garantida nesta edição com os nossos colunistas Lorryne Lovely, Vanne Costa e Gutto Lars. Fomos prestigiados, também, com uma matéria incrível do Top Lino Naderer, será que ele topa fazer parte do time? Eu fiz o convite! Vamos torcer.

Delicie-se com as matérias incríveis sobre pole dance, clube para mulheres, escravo no BDSM, livro erótico “Bastidores da Luxúria” e quem são as gatas que estão na capa: As Clitorianas. Na dúvida estou no sexsencia@yahoo.com.

**Kisses,
Marianna Kiss**

FESTA



O que você faz em 69 segundos?

Sexo com cinema

Programa 69 Segundos

*estreia 9/6 Dia do Sexo
no @sexsencia
Produção Repórter Móvel*

O que rolou no Personalidades que passaram no Sexsência em maio



Paulinha Amorim



clube para mulheres

Rayssa Garcia



femdom - BDSM

Tony Prado



Bastidores da Luxúria

Lino Naderer



top no BDSM

Rani Muniz



pole dance

Anaterra Oliveira



tantra

Kelly Pivetinha



transsexualidade

DJ Gregório



escravo no BDSM

Fatiana Presser



Vem transar comigo

O que rolou no



Segunda cramigas e coramigos



Ju Louzada



Leo Cruz

Quartas com Vanne Costa



Branquinho



ponto g



tira dúvidas



sexo oral

Leitura gratuita no
sexsencia.com.br

MARIANNA KISS

Como ser uma
Mulher Solteira
2ª edição



*Passo dos
Doctas*



Uma história de
autoamor

CONHEÇA A NOVA GAZETA DO RIO

JORNALISMO JOVEM E INDEPENDENTE EM
DEFESA DO RIO

EM NOVA ROUPAGEM
COM NOVOS COLUNISTAS

ENTREVISTAS,
JORNALISMO NA
VEIA,
CREDIBILIDADE

RIO, BRASIL,
MUNDO, CARNAVAL,
ENTRETENIMENTO E
AS ÚLTIMAS SOBRE
A COVID-19

EDITADO POR LEONARDO OLIVEIRA

WWW.GAZETARIO.COM.BR

GAZETA DO RIO

KISS NA MÍDIA: ENTREVISTA E LANÇAMENTO VIRTUAL

Gente linda, o mês de maio continuou agitado com as lives no Instagram e para a nossa musa Marianna Kiss não foi diferente.

No dia 15/05, não satisfeita com o adiamento da Sexyfair (devido a quarentena) onde ela lançaria dois livros de uma só vez, ela produziu uma super festa, digo, um lançamento virtual incrível com direito a drink, aperitivos, música, leitura dos trechos de cada um de seus seis títulos e sorteio das obras. Foi uma sexyta-feira bem quente e a ideia foi copiada por toda a rede.

Já no dia 21, foi a vez dela soltar o verbo e seus conhecimentos sobre sexualidade ao ser entrevistada pela produtora de eventos matrimoniais Chris Ventura. Elas se conheceram na Flupp (Festival Literário das Periferias) em 2013 e um ano depois Kiss corrigiu seu primeiro livro: Lágrimas de Outono.

O assunto rendeu sobre o tema "prazer feminino", muitas dúvidas foram sanadas e boas risadas foram divididas. Só que uma hora foi pouco e Kiss prometeu voltar numa nova live em junho. Aguarde!

LIVE 

Quinta - 21/05 - 20:20hs



CHRIS VENTURA
@chrisventuraeventos



MARIANA KISS
@sexsencia

Sexóloga

O prazer feminino

Lançamento virtual



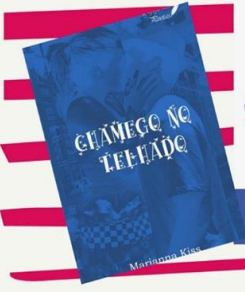
15/05 - 19h
@sexsencia

Lançamento virtual



15/05 - 19h
@sexsencia

Lançamento virtual



EM Prazer Feminino
Em apenas 15 lições



Marianna Kiss é a especialista em sexualidade queridinha dos homens no youtube

15/05 - 19h
@sexsencia

DZI CROQUETTES

"O tapa com luva de pelica numa sociedade hipócrita que se estende até hoje."

Por Lorryne Lovely

A pedido da minha "chefe", Marianna Kiss, assisti o documentário do Dzi Croquettes que mexeu muito comigo e por isso resolvi escrever algo sobre e, como sempre, fazendo um paralelo aos dias atuais. Como eu gosto de afronto, porque não falar de um grupo que surgiu remando totalmente contra a corrente? Primeiramente quero agradecer aos queridos Kiko Guarabira (baileirino da 3ª montagem do espetáculo), e ao querido Bayard (bailarino do elenco original) que me deram um ótimo suporte para tal matéria.



de um bar, numa época de ditadura, onde simples poesias, por exemplo, eram vistas como ofensivas e proibidas de serem executadas... Imagine, então, um grupo de 13 artistas gays, travestidos como mulher, com roupas curtas que os deixavam quase nus, em coreografias que poderiam muitas vezes serem chamadas de vulgar. Foram 21 anos de governança dos militares em um sistema ditatorial onde canais de informação e produções culturais sofreram muito. O sucesso veio imedia-

"Só o amor constói! Vagner Ribeiro

Devemos tirar nosso chapéu para esses artistas mundialmente conhecidos por seus espetáculos recheados de muito humor, brilho, música, dança e histórias baseadas nas questões da época. As coreografias eram assinadas por Lennie Dale que emocionava a plateia e fazia todo mundo se reconhecer em algum momento nos espetáculos que por diversas vezes tiveram Liza Minnelli e Maurice Bejart na primeira fila.

Dzi Croquettes surgiram em 1972 na mesa

tamente no Brasil e também no exterior a ponto de, quando foram para Europa, o auge da noite de Paris era assistir Dzi Croquettes, que mesmo sofrendo boicotes da imprensa europeia, ganharam o mundo com muita originalidade.

O espetáculo Dzi Croquettes era deslumbrante, baseado nos blocos das piranhas do carnaval, onde não existia homem nem mulher, onde todo mundo podia ser todo mundo e fazer o que quisesse. Acre-

dito que por isso tenha sido um sucesso, pois mesmo vivendo em meio ao caos a sociedade já estava começando a se preparar para entender que não existe "coisa de homem" e "coisa de mulher", todos são todos!

Será que podemos dizer que estamos revivendo o passado? Nos dias de hoje onde as pessoas problematizam tudo e apontam o dedo dizendo o que você pode ou não fazer, posso me arriscar a dizer que Dzi Croquettes é um exemplo, pois desde aquela época, eles batiam o pé e afirmavam que qualquer um poderia ser o que quisesse. A verdade do espetáculo e a forma que as histórias eram contadas, faziam o público se emocionar, pois a delicadeza de cada momento retratava o cenário da época, época essa que se trouxemos para os dias de hoje,



ciar na sua. Sejam os 13 barbus eu fazia parte do Dzi Croquettes, que sabíamos enfrentar com muita inteligência os percalços da vida, mostrando que com respeito e dignidade podemos fazer dos nossos dias uma chuva de cores e que devemos ter como objetivo o bem de todos. Acredito que quando nos depararmos com alguma situação que seja de ódio, por exemplo, de julgamento e injustiça, temos de responder ao contrário, pois somente com

muita coerência vamos conseguir mostrar às pessoas que as vidas seguem normalmente independentemente da forma que viemos ao mundo e escolhemos viver.

Que possamos fazer como Dzi Croquettes: viver intensamente com muito brilho, glamour, conduzindo a dança da

"Nem moças, nem rapazes, somos gente."

Lennie Dale, Wagner Ribeiro, Cláudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcelos, Reginaldo di Poly, Bayard Tonelli, Rogério di Poly, Paulo Bacellar (Paulette), Benedictus Lacerda, Carlinhos Machado, Eloy Simões, Roberto Rodrigues.

poderemos afirmar que está acontecendo a mesma coisa. O novo incomoda, assusta e as pessoas não estão preparadas ainda para isso, mas paro para pensar quanto tempo se passou desde 1964 que foi um período horrível de ditadura... Hoje, 2020, não era para já ser tudo diferente?

SIM! Mas, infelizmente não é, pois nossa sociedade ainda se incomoda com o a vida do próximo acreditando que pode influen-

nossa vida e lembrando sempre do AMOR, pois como dizia Vagner Ribeiro, um dos mentores e "mãe do grupo", "SÓ O AMOR CONSTRÓI".

Dzi Croquettes marcou a cultura brasileira com irreverência, que saiu dos padrões da época para contestar a sociedade de forma inteligente e bem humorada, e é o que também devemos fazer.

Eleve sua autoestima com pole dance e Rani Muniz

Por Marianna Kiss

Quem se lembra da atriz Flávia Alessandra seduzindo a personagem do Antônio Fagundes dançando apoiada numa barra de aço vertical na novela Duas Caras em 2007? Euuuu! Desde os meus 24 anos tenho como meta me aventurar nesse misto de dança, ginástica e sedução pertencente ao pole dance. Por que nunca coloquei em prática? Por puro medinho de cair lá de cima junto com a minha autoestima e se você sente o mesmo, continue lendo a matéria.

Segundo fontes na internet, O pole dance tem origem na Índia com a prática do mallakhamb – "homem de força" ou "ginástica do poste" –, que nada mais é do que a ioga praticada com o auxílio de um poste de madeira e cordas no século XII. Como disciplina esportiva, existe há cerca de 250 anos, é claro que em nenhuma das duas práticas você o reconheceria como hoje, cheio de brilho, saltos altos e empoderamento feminino. Esse lado mais artístico e sedutor



apareceu nos anos de 1920 por meio dos Tour Fair Show que passavam de cidade em cidade divertindo multidões. Devido aos tamanhos das tendas, os postes que as seguravam ficavam bem na beirada dos pequenos palcos e as dançarinas de Hoochi Coochi aprenderam a dançar em suas companhias, ou seja, se tornaram parte do espetáculo.

O pole dance evoluiu das tendas de circo até os bares de estilo burlesque originários dos anos 1950. Em 1968 teve seu primeiro registro com a performance de Belle Jangles no clube de striptease Mugwump, em Oregon, contudo a dança do poste se popularizou mesmo a partir de 1990 quando a canadense Fawnia passou a ensinar a dança ao produzir o primeiro DVD com instruções de pole fitness. Dez anos depois, o pole dance galgou algumas modalidades como o fitness, o street – praticado em barras e postes urbanos como nos metrô e placas de sinalização – e o artístico – dos shows de striptease e circo. E sim, é possível ter uma barra em casa.

Agora vamos responder à pergunta que eu sei que está na ponta da sua língua:

– Kiss, o que isso tudo tem a ver com a minha autoestima?

Minha gata garota, eu tive o privilégio de entrevistar no Sex-sência Rani Muniz que é especialista em artes sensuais, empresária e organizadora do primeiro Campeonato de Pole Classique do Rio de Janeiro, realizado na Sexyfair, maior feira do mercado erótico do país, desde 2017. Ela tem 36 anos e pratica o pole há seis. A pole



dancer se definia como uma acumuladora de bens vivendo numa caixinha social padronizada: trabalhava para viajar, para ter um carro e uma casa...

Trabalhava para ter uma família. Atuou como bancária e por seis anos como design de interiores em grandes empreendimentos. A única coisa que ela tinha certeza é de que trabalharia com pessoas.

Contudo, ela nunca se imaginou trabalhando com mulheres até que se deparou com uma depressão e descobriu o pole dance. Com isso, ela sentiu a necessida-

“Às vezes a pessoa quer calçar o seu calçado, mas não quer trilhar o caminho que você já trilhou.”

de de fazer com que as mulheres enxergassem a prática com outros olhos. Confira um pouquinho do desenrolar da nossa live:

O que é o pole dance?

Rani: É uma arte, pois meche com a parte física e psicológica da mulher. Elas acabam procurando o pole como terapia, pois abraça muito o empoderamento feminino e o resgate de autoestima. Acabo trabalhando com o acolhimento das mulheres, além da parte física.

Toda mulher consegue praticar? É preciso força brutal?

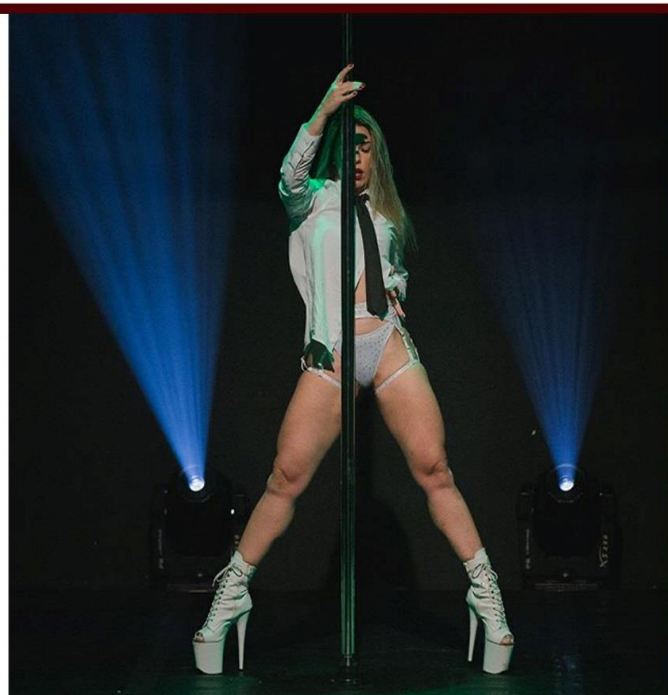
Rani: Eu costumo dizer que para praticar o pole dance a mulher precisa ter duas

coisas: primeiro um corpo e segundo é que ela acredite nas possibilidades que o corpo dela pode ter. Eu sou suspeita para falar porque eu larguei o meu emprego para me dedicar ao pole e eu descobri a atividade quando estava com 23 quilos a mais, ou seja, eu entrei mesmo para perder peso e resgatar minha autoestima. A princípio as pessoas associam a prática a algo muito difícil e dizem “eu não consigo porque não sou forte” ou “não consigo porque não sou nova” e acabam construindo inúmeras crenças limitadoras. Quando eu entrei eu estava focada a fazer algo que eu gostasse, que eu me apaixonasse. E, eu nunca fui praticante de nenhuma atividade física, nunca fiz dança, nunca tinha feito nada antes do pole dance. E eu já tinha 30 anos e fugia completamente do estereótipo das mulheres que praticam.

O que você sentiu quando iniciou no pole dance?



Rani: É um divisor de águas e transforma você como um todo. Eu sempre digo que o que está fora é o reflexo do que você tem por dentro. Se a gente está bem por fora é porque está bem por dentro também. E o pole foi muito isso... Quando eu comecei, entrei numa sala de pole com nove mulheres magrinhas, baixinhas e fortes, provavelmente que vieram de outras atividades físicas e quando eu me deparei com isso falei “caramba, isso não é pra mim”. Daí eu vi lá no fundo da sala uma garota que deveria ter uns 100 quilos, e eu digo que ela foi a minha inspiração, pois eu pensei “se ela consegue, eu também



consigo”.

O que você diz a uma mulher que quer experimentar e tem medo?

Rani: Às vezes a pessoa quer calçar o seu calçado, mas não quer trilhar o caminho que você já trilhou. Aquela menina que estava lá fazendo uma inversão maravilhosa que fez com que eu me motivasse, mesmo com sobrepeso, treinava há muitos anos. Só que quando a gente chega, acaba sendo imediatista, né?! A gente já quer ver o resultado, e no pole dance não é assim, existe uma progressão. Todas vão entrar da mesma forma e passar pelos mesmos processos. É óbvio que algumas vão passar de forma mais rápida e outras não, mas temos de ter paciência e respeitar o nosso corpo. Cada corpo é um corpo com



suas próprias limitações. Há pessoas que fazem academia que têm limitações com flexibilidade, por exemplo. Outras terão com sobrepeso ou com coreografia.

O que o pole permite?

Rani: O pole é maravilhoso porque ele abraça todas as possibilidades: a acrobática, o pole esporte, a artística... Você pode mesclar dança e balé e ainda, e se você quiser ser piranha, você também pode. Você escolhe o que pode ser e o que quer ser. Ser uma ou mais de uma coisa. Seja feliz, se jogue. Faça o que tem vontade.

Praticar o pole sob o viés da sensualidade, ajuda a mulher a se tornar mais sensual?

Rani: As pessoas associam ser sensual a corpo, quando na realidade a sensualidade é algo interno. Está no DNA, tipo "eu acordei, baunçada e de pijama e sou linda", sabe? Essa é uma busca interna, não tem lingerie, maquiagem, pole dance nem nada que estimule sua sensualidade se de fato você não estiver bem consigo.

É o tal do borogodó, né mulherada? Ou você tem, ou não tem ou se esforça inter-

namente para ter e para isso é preciso estar com a autoestima em dia e muito bem trabalhada. Eu já me decidi, vou pegar na mãozinha da minha colunista Vanne Costa e de mais algumas parceiras para experimentar o pole com a Rani assim que acabar a quarentena. E você? Ainda te falta coragem? Então, confira o restante da nossa conversa no [youtube.com/sexsencia](https://www.youtube.com/sexsencia) ou procure por ela no Instagram @rani.muniz. Ela tem estúdio em São Gonçalo – RJ – e também ministra aulas de outras artes sensuais como chairdance e striptease.





Uma cliente, ao
entrar na sua loja,
busca descobrir o
próprio prazer, ser
ouvida e ter suas
dúvidas esclarecidas

A venda de sexytoys
é lucro

69% off em abril

A fim de incentivar que as pessoas
fiquem em casa durante o
coronavírus, o Sexsência oferece
desconto em todos os seus cursos
on line

**TREINAMENTO SEXSÊNCIA
PARA DONAS E VENDEDORAS
DE SEX SHOP NO
WWW.SEXSENCIA.COM.BR**

Sem romance no dia 12

E aí, meus transantes?!

Que época punk, né? Quem diria que iríamos passar por um período como esse. Um momento onde o nosso lar se tornou prisão. Enquanto para uns tá super de boa, para outros nem tanto. É nítido que estou falando de desigualdade econômica e social, mas queria enfatizar outro tipo de desigualdade.

Vocês aí, a galera do bonde dos solteirxs, adoraram dizer que agora só os casadxs transam e geral ficou na carência. Mas, já pararam para pensar na galera que tá transado obrigada? Sim! Obrigada! Nesse momento existem homens transando sem vontade, por uma pressão totalmente machista, afinal, "homem não pode negar sexo se não é gay." Tem de estar sempre disposto, ereto, viril! Não pode estar mal, nem pode dizer "não" e caso isso aconteça toda a sua reputação masculina vai à lona. E são fatores como este que contribuem para uma saúde mental totalmente comprometida e uma auto estima que deixa de existir.

Ainda tem uma situação bem pior, a daquela mulher que sorri dentro do mercado, mas dorme com o abusador do lado. Tapas, xingamentos, estupro... Dor... Morte! Um isolamento extremamente obscuro, sem sol da manhã. Não tem abraço e muito menos "bom dia". A

única coisa que tem são marcas, medos e dores. "Ah! Mas tem sexo, forçado é claro, mas não deixa de ser sexo". Não! Não é sexo! Não pode ser chamado de sexo o que traz tristeza e horror. Abuso! Estupro! VIOLÊNCIA!

Neste momento de isolamento social tem uma mulherada morrendo por dentro e por fora. E, tem uma macharada perdendo a vontade de seguir em frente. Ou seja, casadx ou solteirx somos todos humanos que vivemos momentos ruins todos os dias. Sejam solidários com a galera que sofre algum abuso, seja psicológico ou físico. Denunciem! Estendam a mão! Se coloquem no lugar do outro. Enquanto vocês reclamam que, em suas vidas de solteirx não há sexo na quarentena, tem muitos casados morrendo por ter de ceder ao sexo forçado. Afinal, sabemos que sexo é 100%, mas não é tudo.

Ajudem o amiguinho do lado, talvez ele ou ela esteja precisando muito da sua ajuda. Pensem nisso! Não fiquem aí perdendo tempo com essa parada de carência. Lembrem-se: tem muito casado que não vai ter romance no dia 12.

Com carinho, Vanne Costa

Bora falar
sacanagem
com Vanne Costa



Foto de Robert Balog

MARIANNA KISS

Músicas de Amor

...e outras
Sacangagens



*Cafofo dos
Poetas*

BASEADO EM FATOS REAIS

**Melhor presente de
todos
no sexsencia.com.br**

Clube para Mulheres: o segredo



com Paulinha Amorim e Xandy Villa

Por Marianna Kiss

Que homens tirando a roupa enlouquecem a mulherada desde os anos de 1990, isso é inegável, mas o que realmente acontece nas boates onde gatos fantasiados realizam striptease ainda permeia a imaginação de muitas que nunca tiveram coragem de conhecer uma festa assim. No Rio de Janeiro locais como o Dito & Feito no Centro e Olympo na Vila da Penha dispensariam os GPS de hoje para serem localizados, pois eram bate-ponto certo das mulheres de toda a cidade. Euzinha mesma, em 2001, contava os dedos para fazer logo 18 anos e finalmente conferir o que tanto a mulherada da empresa em que eu era estagiária fuxicava pelos cantos toda quinta-feira de manhã. Elas diziam "calma porque sua hora vai chegar" e chegou! Infelizmente, pelas bandas de cá, não há mais boates assim – ao menos não que eu tenha conhecimento –, por isso eu tive de ir até São Paulo (via Instagram e que fique claro que estou respeitando a quarentena) para conversar com a produtora Paulinha Amorimm e arrancar dela alguns segredinhos para contar pra você. Paulinha tem 38 anos e mora na Baixada San-

Paulinha Amorimm



tista, mas é na capital que ela instiga a fantasia feminina em eventos realizados nas tardes de domingo junto com seu sócio, o também produtor Xandy Vitta. Ela diz que nem toda mulher pode dizer ao marido onde está indo de fato, infelizmente ainda há muito machismo e desconfiança, sendo assim, as desculpas podem variar de "estou indo num chá de panelas, amor" a "hoje é dia de café com as amigas". Se pararmos para pensar, nenhuma delas está de fato mentindo, pois despedidas de solteiras são como chás de panelas e um café com as amigas é como um drink com as mesmas. A produtora realiza o Clube para Mulheres há pouco mais de oito anos, antes ela enchia casas noturnas com baladas. Ela apenas trocou o foco, pois não? Mesmo porque a festa dedicada às mulheres também precisa de música, um bom bar, pista de dança e uma apresentação profissional. "Minhas amigas pessoais não aguentavam mais chá de panela, morno e sem sal. Elas pediam 'Paulinha a gente quer um negócio mais quente, a gente quer homens dançando pra gente'. Eu nem sonhava o que era isso e foi pesquisar na internet." Ainda bem, né mulherada?! Amigas servem para nos tirar da caixinha também. Há cinco anos ela conheceu o Xandy num evento onde trocaram

Xandy Vitta





Os sócios confabulando novos eventos

figurinhas e iniciaram a sociedade. Ele tem 38 anos e é stripper e tequileiro há sete – o mais procurado de São Paulo por deixar a mulherada louca e totalmente desnorreada e sem freio, palavras da Paulinha. Além de ser cabeleireiro e proprietário de um salão de beleza na Vila Alpina. Imagina esse gato cuidando do seu coração e de seu cabelo... Tesão total!!! Eu não tive a sorte de tê-lo na entrevista, mas ele prometeu presença numa próxima que faremos ainda em junho. Será que vou vê-lo tirando a roupa no dia do meu aniversário, 7 de junho? Seria um presentão.

“E os segredos, Kiss?! Conta aí!”

Segundo a Paulinha, o Clube para Mulheres que eles produzem só tem homens maravilhosos e as festas são temáticas. Eles colocam fogo no parquinho com halloween, baile de máscaras e o que mais você possa imaginar. Você os quer vestidos de monstros, vampiros e Jason para agarrarem no seu pescoço com muito carinho?! Eles fazem acontecer! Você deseja um corpo de bombeiros inteirinho para apagar seu fogo? Eles fazem acontecer! Basta chamar que eles vão aonde for para produzir um evento incrível e mais... As festas dessa dupla ainda têm tequileiros e massagistas. Já se imaginou após assistir a performance dos dan-

çarinos e dançar até não poder mais, relaxar num ambiente com outro profissional gato que vai te levar às nuvens?! “O que acontece lá dentro eu não sei, mas garanto o profissionalismo, pois sou eu quem faço o casting”. Gente, eu quero um emprego desses... Escolher a dedo cada um dos meus funcionários tendo de analisá-los da cabeça aos pés dançando para mim sem roupas. Brincadeirinha, hein! Paulinha afirma que tudo rola com muito profissionalismo e não há envolvimento pessoal com nenhum deles, mesmo porque muitos são comprometidos. Outro diferencial do Clube para Mulheres que ela e Xandy produzem é que eles interagem o tempo todo com o público e, além de apresentarem cada dançarino, ela ensina a mulherada a dançar sensualmente na cadeira para praticarem em casa com seus parceiros. Perfeito! Striptease meche tanto com o imaginário masculino quanto feminino e sentir ciúmes desse tipo de evento é besteira. Argumente com seu parceiro que ao chegar em casa você estará tão excitada que vai é pular em cima dele, isso sim!

“Muitos noivos me perguntam como é o show, eles ficam preocupados. Eu digo que os meninos fazem aquilo que nossos parceiros não fazem. Os homens do clube são sensacionais, são educados, gentis, sabem onde pegam e como pegam.



Paulinha, Xandy e alguns strippers

Leva as mulheres à loucura. Mas tudo com o maior respeito. Meu objetivo é brincar com a fantasia delas." Paulinha e Xandy também produzem o evento no estilo dobradinha: num andar ela apresenta os strippers a elas e num outro o Xandy comanda a festa para os homens com dançarinas lindas. Tudo no mesmo local para que no final das apresentações os dois públicos se encontrem. Quando rolar essa eu vou levar meu marido com certeza! Há poucos meses ele foi na despedida de solteiro do meu irmão. Tanto ele quanto a noiva, marcaram o encontro com os amigos num barzinho. Eu não tive escolha, pois estava com a nossa baby, mas os rapazes... Eu mandei logo "amor, arraste meu irmão para um show de striptease, é despedida de solteiro e não velório, vocês precisam de algo mais animado!". Sim, sou dessas!

Ao contrário do que as más línguas dizem, no Clube para Mulheres, seja ele em São Paulo ou no Rio de Janeiro, não ocorre sacanagem. Não vou negar que muitos dançarinos saem com algumas mulheres depois, mas se ambos estiverem livres não há mal algum nisso, é como se tivessem se conhecido numa balada. Um striptease masculino ou feminino só acaba em traição se ambos não forem leais um ao outro e isso ocorreria na esquina de casa ou numa festa de amigos. O combinado não sai caro e a liberdade é essencial para um bom relacionamento e, se esta vier acompanhada de repertório sexual como o proporcionado num striptease é melhor ainda. Ficou louca para ir comigo pra Sampa conferir o Clube para Mulheres da Paulinha e do Xandy, né?! Mas ainda está com medo do que os outros vão pensar como "isso não é local para mulher direita" ou "mulher casada não precisa disso". Aff! Esqueça os blá blá blás preconceituosos que ouve por aí. Casada ou não, ir a uma festa acompanhada das amigas e se deliciar com aqueles gostosos incríveis se despindo com muita sensualidade é instigante para a imaginação. Às más línguas de plantão responda que lugar de mulher direita é onde ela quiser e ao seu marido, bem, mande ele ficar em casa assistindo o Sexsência no Youtube que eu garanto que ele vai passar a amar te ver chegando em casa cheia de tesão após conhecer o Clube para Mulheres.

'Eu digo que os meninos fazem aquilo que nossos parceiros não fazem. Os homens do clube são sensacionais, são educados, gentis, sabem onde pegam e como pegam.'

**Paulinha
Amorimm**

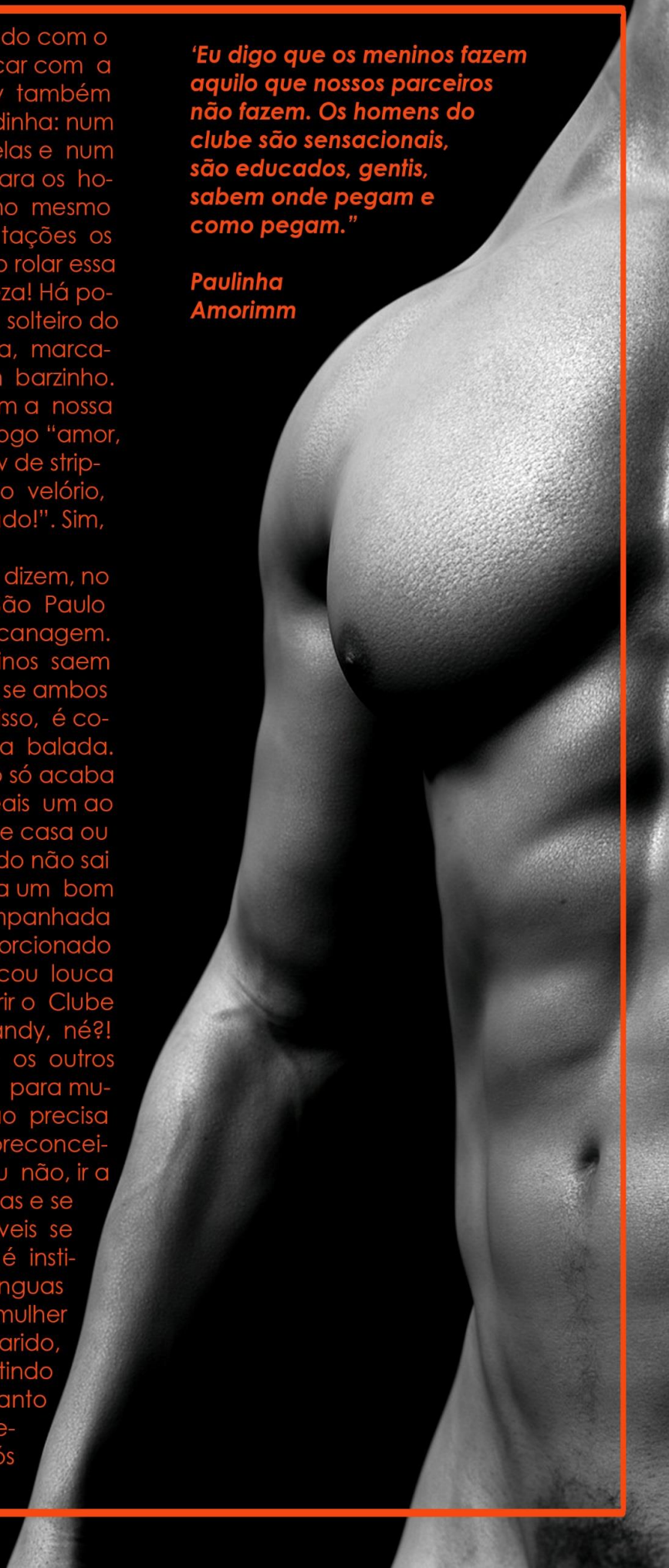


Foto de Hanna Postova

Creuza
Depilações

Permita-se.
Ame-se.
Cuide-se.

Deixe que a alquimista Creuza extraia a essência maravilhosa que há em você. Marque sua hora no 21 2570-1653 - Rio de Janeiro.



CHÁ DE LINGERIE, PAPO CALCINHA, PRODUTOS ERÓTICOS E
DESPEDIDA DE SOLTEIRA

LUCIENE OLIVEIRA 21 98801-7695

Aquela Merlona

a bailarina e o
desconhecido



Safado dos
Doctos

Marianna Kiss

PRESENTEIE SEU AMOR

no sexsencia.com.br



Bastidores da Luxúria

Por Marianna Kiss

O que passaria pela sua cabeça ao folhear um livro com este título? Na minha, passam mil fantasias sexuais e eu não apenas folheei o livro como tive a honra de escrever o prefácio. Há pouco mais de um ano, Stefan Perli me procurou para saber como editar um livro. Além de jornalista eu também tenho seis obras publicadas de forma independente e ministrei um curso sobre o assunto durante os últimos oito anos. Eu lhe passei todas as instruções e hoje o “Bastidores da Luxúria”, ainda não lançado por causa da quarentena, está quase se tornando um best seller.

Na verdade, eu o conheci como Tony Prado, o médico do Clube das Mulheres que permeou os happy hours da mulherada no Centro do Rio de Janeiro, nos anos de 1990 e 2000. Eu contava os dias para fazer logo 18 anos e ver com meus próprios olhos o porquê da fama do doutor da sensualida-

de, que nem médico era. Conferi! Ele fazia jus a fama, embora, a barba cerrada não me desse tesão. Contudo, minhas amigas faziam loucuras por ele...

Será que uma delas foi personagem de alguma história de seu livro? Risos. Embora eu tenha lido e corrigido a obra, jamais vou saber, pois, com muito carinho e profissionalismo, Tony Prado preservou todas as identidades. É um cavalheiro, assim como sempre foi em cima dos palcos.

Aos 21 anos, ele levava uma vida bem na caixinha, tinha um trabalho convencional de carteira assinada num banco, namorava e fazia faculdade. Até que um de seus clientes lhe convidou para fazer um teste como stripper. Inicialmente, negou. Contudo, passou a malhar na mesma academia do tal e quando viu a quantidade e beleza das mulheres que lhe cumprimentavam, mudou de ideia. Foram 20 anos de palco ao som ensur-



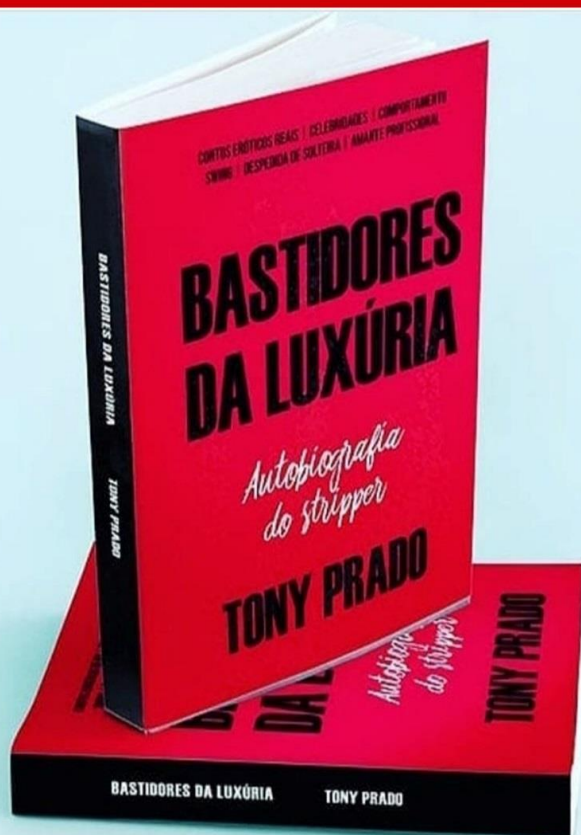
decedor do grito de tesão das mulheres que o levaram tanto para shows de sexo explícito em Macau, na China, quanto a sentar no famoso sofá do Jô.

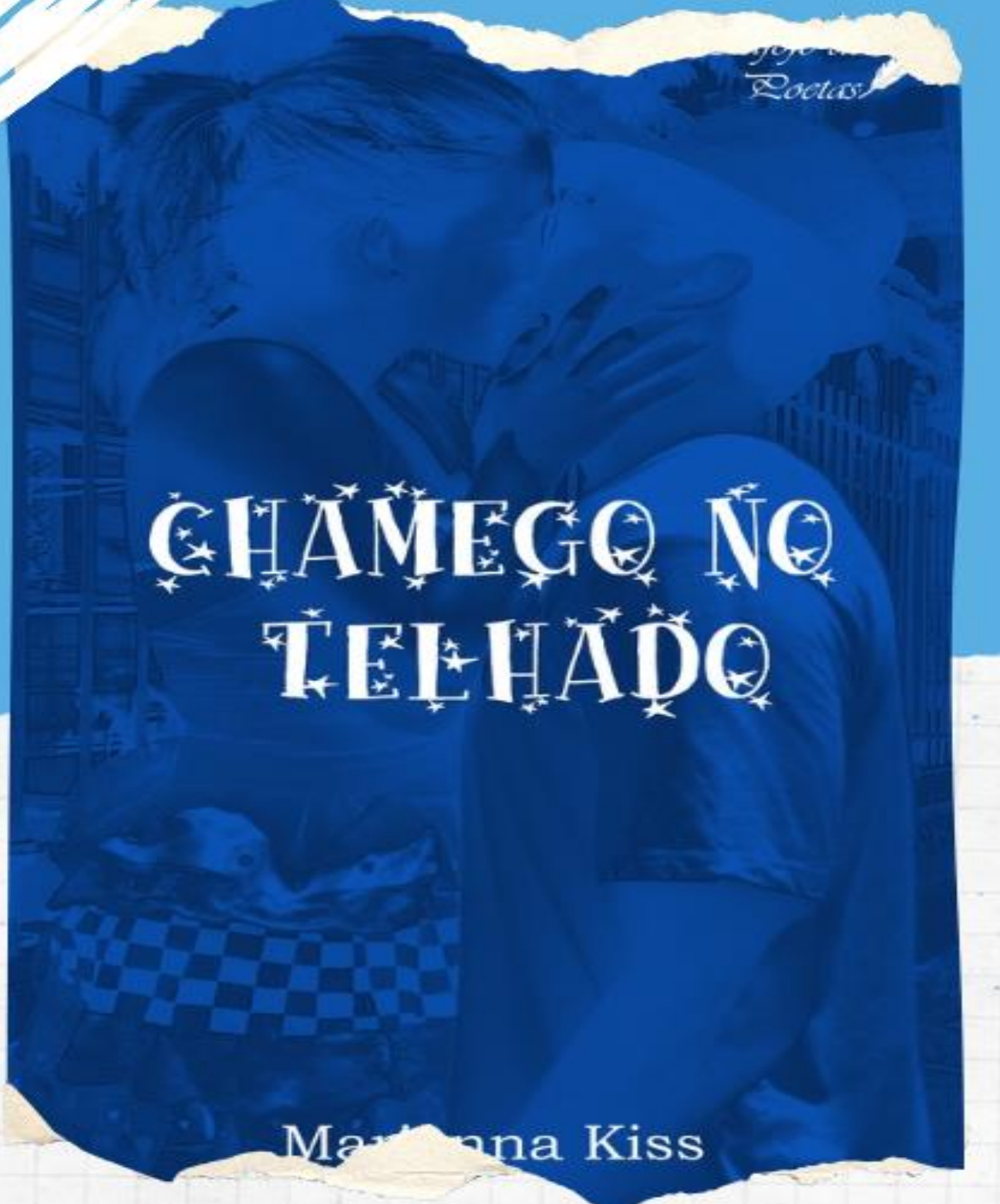
Para muitos, a vida de um stripper é indecente e eles se aproveitam das noivas e mulheres comprometidas que de inocente não têm nada, mas a real é que eram elas que se aproveitavam, tanto que uma, no auge da excitação, ao subir no palco não apenas passou a mão por todo o seu corpo como também lhe mordeu o pênis. Fato que foi parar nos tabloides e fez com que ele assinasse um seguro para seu membro. É mole? Claro que não! É duro! Sempre foi. No "Bastidores da Luxúria", Tony conta, além de seus casos de sexo com fãs, seu segredo para dançar com o pênis ereto. Era isso o que enlouquecia as mulheres.

"Fiz sexo com mais de cinco mil mulheres", disse ele nas duas entrevistas que cedeu ao Sexsência, antes e após o livro. Você pensa que sou bobo? Foi com ele que estreei o meu programa de entrevistas na Rádio Sara e, como estamos fora do ar devido a quarentena, logo aproveitei de fazer uma live com ele no Instagram assim que ele me trouxe um exemplar. E não pense você que ele é apenas um homem lindo e atraente querendo se aproveitar da fama que teve no passado não, ele ainda é muito interessante e hoje ataca de conselheiro amoroso – ao menos foi essa a ideia que dei e tomara que ele tope. "Mulher gosta de sair do ambiente das quatro paredes na hora do sexo.

Mulher gosta de variar. Não é pra fazer só cama. Hoje o homem deve sacar tudo: estética e beleza da mulher. Elogiar. Reparar nas sobrancelhas e cabelo feitos. Ver os detalhes. Mulher curte isso, cara. Respeitar o tempo da mulher", ele ensina. Concorda comigo?

Hoje, Tony trabalha como taxista nas ruas do Rio de Janeiro e vende seus livros por conta própria. Confira a entrevista completa no [youtube.com/sexsencia](https://www.youtube.com/sexsencia) e veja seu carisma e simpatia. Ah! E não esqueça de comprar o livro no [bastidoresdaluxuria.com](https://www.bastidoresdaluxuria.com) ele entrega pessoalmente e ainda autografa para você... Vai que...





gogo
Poetas

CHAMEGO NO TELHADO

Martiana Kiss

Um livro de poesias
personalizado para seu amor
no sexsencia.com.br

The New Sensation

Lingeries, Artigos Sensuais e Eventos

Provoque seus sentidos!



 (21) 97263-4696

 @thenewsensationloja  /thenewsensationloja

 e-mail: thenewsensationloja@gmail.com



***Aulas de inglês e
espanhol
ON LINE***

***Luciene Oliveira
21 98801-7695***

As Clitorianas

Por Marianna Kiss



Elas merecem uma revista inteirinha pra si...

Se observarmos a sintonia dessa dupla e o sobrenome comum a ambas, eu afirmaria que são irmãs gêmeas, mas não. Elas são Wal e Cris Souza, duas amigas que se conheceram por acaso, em 2016 num evento Bazar Noir, no Teatro Odisséia na Lapa – RJ – onde divulgavam o mesmo produto. Concorrentes? Opa! Logo pensamos assim, pois não?! Entretanto, elas não iniciaram a relação numa briga ou disputa e sim numa união única de forças que hoje arrasta dezenas de outras clitorianas empreendedoras pelo Rio de Janeiro e encanta e empodera tantas outras espalhadas pelo Brasil. E eu me orgulho de dizer que sou uma delas, além de fiel seguidora e divulgadora desse sonho que Wal e Cris dividem conosco. Wal Souza é DJ e produtora artística e de eventos há 10 anos. Já trabalhou em diversos segmentos desde shows à produção executiva de atores e apresentadores globais. Ela é casada há 15 anos e está em seu segundo casamento, além de ser mãe de uma adolescente de 17.

Cris Souza é personal sexy (especialista em fetiches, fantasias eróticas e lingerie), professora

de pompoarismo e ginástica íntima, além de consultora de produtos eróticos e proprietária da CrisFantasy. Ela atua no mercado do entretenimento adulto e feminino há 11 anos ministrando cursos, palestras, workshop de sexualidade feminina e consultoria em feiras temáticas, bazares, chás de lingerie e despedidas de solteiras. É casada há 30 anos e é mãe de um rapaz de 23.

Juntas, já produziram, desde então, diversos eventos que reuniram mulheres empreendedoras que fizeram networking, trocaram figurinhas e serviços e, apresentaram seus trabalhos em mini palestras: são elas sexólogas, professoras de artes sensuais e de pompoarismo, psicólogas, empresárias, tarólogas, terapeutas tântricas, maquiadoras, swingers, dominatrix e mulheres comuns abrindo o coração sobre suas experiências. Wal e Cris contam com parceiras de diversos segmentos que cedem espaço para os encontros, produtos para sorteios e dividem seu conteúdo e carisma. Elas são imbatíveis



quando o assunto é entretenimento, mas sempre priorizam a satisfação e o empoderamento feminino.

As Clitorianas Wal e Cris conseguiram juntar 200 mulheres no Whatsapp e mais de duas mil no Instagram, no qual estão fazendo lives incríveis semanalmente entrevistando as mulheres empoderadas que participam do grupo. Wal conta que as participantes relatam diariamente que se sentem à vontade no grupo para falar sobre suas intimidades. Perguntas como "meu marido está me traindo, o que faço?" ou "eu gosto de meninas, isso assusta vocês?" são respondidas em minutos e transformam o whatsapp num verdadeiro fórum de discussões. É como um clube de amigas on time e on line, visto que muitas não se conhecem pessoalmente. Sem contar que não há julgamentos e todas as opiniões, mesmo quando se contradizem, são respeitadas. As conversas fluem com muita sintonia num clima bem descontraído e com muitas imagens e vídeos de sexo, é claro! Esse troca troca de mensagens funciona também para estimular nossa fantasia sexual. Sendo assim, As Clitorianas foram muito mais além de empoderar as mulheres e proporcionar entretenimento, hoje eu afirmo que estar com elas é uma verdadeira terapia. Há muito carinho e acolhimento envolvidos.

Juntas elas almejam continuar atuando no entretenimento feminino a fim de gerar novos conteúdos, planejar eventos,



dividir seus corações e conhecimentos, sempre despidas de julgamentos e tabus para continuarem alavancando a autoestima feminina e estimulando seus sonhos profissionais. Você que é mulher e está a fim de se tornar uma clitoriana, entre em contato no Instagram @asclitorianas e fique ligada nos próximos eventos!!! Ou, envie uma mensagem para o e-mail asclitorianas@gmail.com.



Marianna Kiss

Nerds Para Mulheres

O Lado Masculino da Força



Café dos Poetas

*Para aquele amigo
do peito... no
seppencia.com.br*

**“ – SUA dona QUER SABER SE VOCÊ
ESTÁ USANDO O QUE ELA ORDENOU.**

**– SIM: calcinha de couro, plugue
ANAL E CINTO DE CASTIDADE.**

**– DIGA AO PÚBLICO O QUE VOCÊ
É E PARA O QUE SERVE.**

**– SOU UM ESCRAVO MANSINHO,
SERVIL E DEDICADO E SIRVO
PARA USO E ABUSO.**

– DE QUEM VOCÊ É?

– SOU DA DAME LÓTUS”

Quem manda no BDSM: O top ou o bottom?

Por Marianna Kiss



Uma exímia dominatrix que se preze não apenas libera que seu escravo seja entrevistado como também deixa algumas recomendações e eu, que não sou besta de contrapor suas ordens, neste caso, obedeci fielmente. Ou você acha que eu iria perder a oportunidade de conversar com o primeiro submisso a pisar em território Sexsênia? Jamais!

Ao contrário do que muitos baunilhas pensam, um submisso no BDSM seja ele um escravo, um money slave, um bottom, uma sissi ou como deseje ser denominado mediante a prática envolvida, não é um indivíduo isento de vontade própria, extremamente obediente, sem iniciativa para coisa alguma ou passivo o tempo todo na vida real. Não! Esse papel é exercido somente na fantasia praticada numa cena ou play. Na vida real, a maioria dos escravos do BDSM – e isso o documentário “Explicando o Sexo” disponível na Netflix deixa bem claro – são homens e mulheres cheios de responsabilidades na vida e em geral, exercem cargos de chefia em seus traba-



lhos. Logo, querem no âmbito sexual, apenas se entregarem às vontades de seus dominadores para que eles conduzam a brincadeira que, com certeza, vai levá-los ao prazer. E não pense você que são os tops que comandam o BDSM e sim os bottoms.

“Como assim, Kiss?”

Eu adoro quando você me faz essa pergunta.

Sim, são eles que colocam seus lombos e costas às chicotadas, são eles que tomam pisadas nos testículos e são impedidos de ter um orgasmo, são eles que são “obrigados” a se vestirem e se portarem como uma mulher e realizarem



tarefas domésticas (no caso, homens), são eles os usados como ATM human e depositam dinheiro nas contas de seu dominadores para a compra de mimos e supérfluos, são eles os humilhados e aterrorizados psicologicamente por extremos sádicos, são eles os bichos amarrados em cordas e impedidos de se mexerem. É muito para a sua imaginação? Você ainda não viu nada e sei que a dúvida ainda perpetua na sua cabeça “como assim, após tanta humilhação são os submissos que comandam o BDSM?”. Gata (o) garota (o), o verdadeiro poder não está nas mãos daquele que decide o que fazer e sim nos lábios daquele que pronuncia a safe word quando algo está passando

dos limites, ou diz de antemão até onde seus reis e rainhas podem ir antes de uma play começar, ou ainda na decisão de assinar ou não um contrato de escravidão. São os submissos que imploram para serem dominados por pessoas escolhidas a dedo. Eles não estão disponíveis como carnes penduradas num açougue para serem adquiridos. Previamente, eles sabem muito bem a quem desejam idolatrar, logo, o poder do BDSM é todinho deles. Mas é óbvio que no universo da fantasia e dos fetiches sadomasoquistas eles atuam para que as dominatrix e dons se sintam os donos do pedaço. Essa é a graça da brincadeira e sem isso não há a humilhação necessária que lhes proporciona tanto prazer.

DL Gregório começou no BDSM aos 19 anos quando morava nos Estados Unidos, onde a cultura do couro e das fantasias eróticas são muito mais disseminadas e permitidas, visto que ninguém se mete nas quatro paredes dos vizinhos. Assim que começamos a live no Instagram, o capacho – é assim que gosta de ser tratado – cometeu o grave erro de esquecer de colocar sua coleira. Pobre homem... Dame Lótus estava presente e logo prometeu uma sessão de mil chicotadas pelo esquecimento onde ele agradecerá sorrindo por cada uma delas. Pobre homem? De coitado ele não tem nada. Na vida real – e não é de bom tom revelar sua identidade – ele é um homem extremamente culto e sócio de uma grande empresa carioca. Tem em seu acervo uma das primeiras literaturas sobre dominação e submissão: A Vênus das Peles, de Leopold von Sacher-Masoch (alguma semelhança com o termo "masoquismo" não é coincidência, mas não falarei sobre aqui visto que não é objeto da matéria, ok?!). E, no auge de seus 57 anos, se sente um garoto cheio de energia quando se depara com a submissão de sua dona. Ele conta que nunca foi curioso por experimentar o papel de dominador e já teve um casamento baunilha. Não vive a relação 24/7, mas anda obedecendo sua rainha fielmente durante a dominação a distância nessa quarentena. Ele revela também que "já ocorreu sangue numa cena... Entramos tão profundamente na play que perdemos o limite". Dame Lótus logo disse que não foi com ela, o que me lembra de ressaltar a condição SSC: são, seguro e consensual. Ou seja, no BDSM a prioridade é o prazer e em seguida a segurança da cena para que nin-



guém se machuque, embora os castigos precisem deixar alguns hematomas para o dia seguinte, visto que eles causam extremo tédio no submisso quando, ao visualizá-lo, lembra de toda a brincadeira realizada. Ah! E tudo precisa ser consensual, logo, todos os castigos e humilhações aceitas são assim feitas por vontade própria. As "obrigações" e "imposições" ocorrem apenas no âmbito da fantasia e por isso as coloco entre aspas.

Quer saber mais? Então confira a entrevista na íntegra no Instagram @sexsencia e mate sua curiosidade! E, se ficar aí de braços cruzados perdendo tempo eu vou lhe deixar 30 dias trancado numa gaiola de galo e depois mais 30 se não espalhar esta revista aos amigos! Fui clara ou preciso iniciar agora uma sessão de cock and ball torture para você começar a se mexer?!

Estou me acostumando com o poder. Risos.

Um salve e um agradecimento especial para a Dame Lótus que permitiu que eu o entrevistasse no Sexsência.

Foto cedida por @slave.montty



Torne-se um EXPERT EM PRAZER FEMININO

Em apenas
15 lições



Esse vai pro marido

Marianna Kiss é a
especialista em
sexualidade
queridinha dos
homens no youtube

Tá lá no
sexsencia.com.br

POR MARIANNA KISS

Tamer e brat

uma divertida relação de cabo de guerra, disputa e tomada de poder

Por Lino Naderer

No BDSM existem vários tipos de prazeres, dinâmicas e formas de se relacionar. É normal a primeira mão pensarmos diretamente na relação de dominador e submisso, mas há outros formatos de relação. Hoje falaremos da relação de tamer e brat.

Um amigo brinca que enquanto um Dominador manda e um sub obedece, um tamer manda e o brat mostra a língua. A relação de tamer e brat não é uma relação de obediência, é uma relação de cabo de guerra, de certos confrontos de autoridade, atitudes travessas e rebeldia.

Brat significa "fedelho", é como se fosse o "Dênis, o pimentinha" dos bottons que vai distorcer um pouco uma ordem ou orientação do tamer para criar uma pegadinha ou pregar uma peça nele, vai fazer leves confrontos e alfinetadas, só vai obedecer certas ordens por conveniência, por receber algum prêmio ou o pela ameaça de punição.

Por sua parte, o tamer em tradução seria algo como domador, seu prazer não é realmente dar uma ordem e ser prontamente atendido, como assim espera um dominador. Seu prazer é em ser desobedecido e "colocar o brat em seu lugar", então se o tamer deu uma ordem de o brat ajoelhar e ele não o faz, provavelmente o pegará pelos cabelos e o colocará ajoelhado, ou dizer que se não o fizer não vai poder assistir televisão essa semana, ou lhe dar boas palmadas para aprender a ser respeitado... O que vai funcionar, até a próxima afronta.

O jogo do tamer e brat é claro com começo, meio, fim e recomeço. O tamer vai dar uma ordem, por exemplo, pedir para o brat ir até o quarto e se arrumar para ele. A atitude do brat pode ir desde vestir propositalmente uma roupa de forma errada, como a gravata do tamer na testa, um vestido do avesso ou algo assim. Ele pode vestir algo que o tamer não gosta, só para irritá-lo, ou decidir que não vai se vestir e pronto. O tamer por sua parte, pode levar o brat a força para que ele se arrume (lembrando que esse "a força" é consensual e



prazeroso para os dois), pode dar uns tapas ou cintadas na bunda até que seja respeitado, vai negar algo prazeroso para o brat, vai deixar de castigo, talvez um "se você não se vestir vai ficar trancado no seu quarto", dentre outras possibilidades. Logo, geralmente o jogo é esse: o tamer deseja algo/dá uma ordem, brat faz alguma brincadeira, alguma disputa de poder ou leve desrespeito, tamer vai usar de punição, castigo, subornar com recompensa ou forçar o brat a atendê-lo no seu desejo.

Imagine a relação entre tamer e brat como a de um leão e um domador. O leão segue o que o domador diz enquanto ele se mantém alerta e no comando, uma fraquejada e ele é "devorado. A relação brat e tamer pede vigília.

A relação não é de desrespeito, tudo o que a brat faz é sabendo que está dentro do jogo, ele não vai pregar uma peça que possa realmente prejudicar o tamer em seu trabalho ou família, não vai fazer algo que realmente venha a humilhá-lo ou fazê-lo mal, são apenas pegadinhas, gracejos e coisas espirituosas.

Se ler um pouco sobre as relações tamer e brat despertou sua curiosidade e suspeita que pode se encaixar nela, recomendo procurar o grupo do BDSM Brasil e conversar com pessoas que já praticam a tempo e trocar uma ideia.

Boa sorte.

Lino Naderer é top no BDSM e que me deu a honra de entrevistá-lo. Será que vira colunista? Mande seu feedback para o sexsencia@yahoo.com e vamos torcer!!!



A romantic couple is shown in a close embrace, their faces nearly touching. The woman's hair is blonde and voluminous. Above them, the word "love" is written in a glowing, cursive script. The background is a soft, out-of-focus blue.

**APROVEITE A QUARENTENA PARA
APRENDER TUDO SOBRE O PRAZER
DELAS**

69% OFF

A fim de incentivar que os
homens fiquem em casa, o
Sexsência oferece desconto em
todos os seus cursos on line

**Torne-se um expert em
prazer feminino no
www.sexsencia.com.br**

PRAZERES DISTINTOS

Por Gutto Lars

**“Vi uma cena de chute no saco e fiquei excitado!”
Para muitos, é assim que o ballbusting se manifesta.**



Foto retirada da internet com uso liberado

Mais do que um simples adepto do ballbusting, sou um curioso. De tempos em tempos lá estou a fazer pesquisas sobre as origens dessa fantasia e como se deu o processo de descoberta deste interesse por parte de alguns adeptos e frequentadores de fóruns sobre o assunto em diversas línguas na internet. É isso que pretendo compartilhar com os leitores da coluna “Prazeres Distintos” deste

mês.

A grande maioria dos apreciadores de ballbusting, pelas pesquisas que fiz, não levaram necessariamente um chute no saco no “primeiro contato” com essa situação, mas viram alguma cena marcante em filme, novela ou série. Boa parte dos relatos mostra que, ver uma cena em que uma linda mulher se livrou ou controlou u-

ma situação ao dar um chute nas bolas de um cara, foi um fator chocante (no bom sentido). Para mim também foi assim. Vi uma brincadeira de luta entre uma mulher e um homem em que ela insinuou chutar os testículos dele para vencer... Ali, além da excitação "inexplicável" que senti na hora, percebi que a mulher poderia "controlar" qualquer situação com uma simples pancada nos ovos do cara... Justamente ali, na parte genital. Foram várias e várias sessões de masturbação revendo aquela cena na mente: a mulher chutando o saco do cara.

Durante a pesquisa vi que várias cenas de chute no saco marcantes do cinema (sei que você, fã de ballbusting, certamente tem a sua) determinaram o interesse por essa fantasia durante o resto da vida dos adeptos desta prática. A maioria, assim como eu, quase nunca esquece uma cena de chute no saco vista, praticamente não apaga elas da memória... Sempre há aquela amiga especial que acaba sendo a primeira a entrar na brincadeira e enfiar o pé, o joelho ou as mãos nas suas bolas. Alguns, obviamente, deixaram de praticar o ballbusting após o primeiro golpe para "valer" e ficaram apenas na fantasia. No meu caso, só levo de leve a médio, nada de pancadão forte. Afinal, um golpe ali dói!

Aliás, esse é outro fator que mexe com a imaginação dos fãs de ballbusting: a dor que ela jamais sentirá e, portanto, jamais saberá como é exatamente... Esse mistério é um charme e um fator de excitação a mais, pois amplia o jogo de poder que essa prática oferece. Geralmente, a garota que topa entrar na brincadeira faz porque quer se divertir (sexualmente falando, claro). Ela sabe que, ao fazer isso, vai excitar o cara, se excitar e sabe como é, entre quatro paredes, em comum acordo, tudo vale a pena. Para os fãs de ballbusting, ver a empolgação, permeada por aquelas risadinhas "nervosas" que denotam a ansiedade e o medo de bater no saco do cara, dão um toque todo especial ao momento.

É por essa dinâmica, de ver a mulher se divertindo no momento em que chuta as bolas do cara, que prefiro os vídeos orientais de ballbusting. Especialmente as produções japonesas com a fantasia que é chamada de "tamakeri". Para mim, a leveza, a sensualidade e a "timidez" das orientais ao baterem no saco da rapaziada é um fator a mais de excitação e se enquadra na forma como eu gosto de praticar o ballbusting. Como sempre é muito bem pontuado aqui na Revista Sexsência, a prática da fantasia, seja ela qual for, deve ser feita para prazer, gozo, diversão e, apesar do ballbusting gerar um certo nível de dor, o foco é o tesão e o orgasmo.

Então, mais uma vez essa coluna reforça a ideia de que os praticantes se libertem dos eventuais "estigmas" por gostar de ballbusting e dividam com suas parceiras esses "Prazeres Distintos".



GODDESS EZADA SINN

Foto retirada da internet com uso liberado

Deixe sua

marca

— ideologia —

sua alma

aqui



Faça parte do time Sexsência, saiba como pelo:
21 98017-0797 (Marianna Kiss)